



A REPRESENTAÇÃO DA CIÊNCIA NO CINEMA - UM OLHAR SOBRE OS FILMES CAMPEÕES DE BILHETERIA, NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO (ACD)

ABREU, Matheus Aranha¹; MASTELLA, Veronice²

Palavras-Chave: Ciência. Representação. Cinema. Análise Crítica do Discurso.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de pesquisa PIBIC/UNICRUZ, que investiga, na perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD), como a Ciência é representada em filmes campeões de bilheteria que abordam questões relacionadas ao conhecimento científico. Embora normalmente associado ao lazer, o gênero discursivo filme pode ser entendido como uma prática social e discursiva na qual e pela qual ocorre a circulação de informações, conhecimentos, valores e ideologias. Constituído de linguagem verbal e imagética, o cinema oportuniza o acesso à discussão e reflexão acerca de assuntos públicos, como é o caso dos conhecimentos científicos.

Numa concepção ampla e/ou genérica a Ciência pode ser definida “como conhecimento de qualquer objeto ou fenômeno por intermédio da observação ordenada, identificação, descrição e explicação do fenômeno com base em um paradigma vigente.” (HORGAN, 1998, p. 15). Para Chalmers (1993), “as teorias científicas são derivadas de maneira rigorosa da obtenção dos dados da experiência adquiridos por observação e experimento”. A última perspectiva restringe o entendimento do que seja Ciência, uma vez que preconiza a necessidade de observação e experimento. Gil (1999, p.20) observa que, embora etimologicamente, conhecimento seja entendido como ciência (FERREIRA, 1986, p.454) e vice-versa, há uma inadequação nessa relação, pois há conhecimentos que não

¹Acadêmico do 4º semestre do Curso de Jornalismo da Unicruz; Bolsista PIBIC-UNICRUZ, membro do grupo de pesquisa CIPECOM. Email: m.abreu07@hotmail.com

²Professora do Curso de Jornalismo da Unicruz, orientadora do projeto, líder do grupo de pesquisa CIPECOM (Unicruz), linha de pesquisa Mídia, Cultura e Sociedade; doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL-UFSM), linha de pesquisa Linguagem no Contexto Social. Email: veromastella@hotmail.com



pertencem à ciência, como o conhecimento vulgar³ (baseado no senso comum), o religioso (que se constrói a partir de crenças) e o filosófico (baseado na reflexão e por instrumento exclusivamente do raciocínio), embora alguns autores incluam a Filosofia no rol das ciências. A breve sistematização de algumas concepções de Ciência a partir de diferentes autores nos revela que ainda não há uma concepção consensual entre os pesquisadores e nos provoca a investigar como a Ciência está representada nos produtos culturais midiáticos, em especial, nos filmes.

Neste estudo entendemos que representar é “construir textualmente o mundo social” (FAIRCLOUGH, 2003, p.8). Nessa perspectiva, compreendemos que a linguagem, nos filmes, nos possibilita construir representações de “aspectos do mundo físico (seus processos, objetos, relações, parâmetros espaciais e temporais), aspectos do mundo mental, de pensamentos, sentimentos, sensações (...) e aspectos do mundo social” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 135). Para analisar as representações da Ciência no gênero discursivo filme considera-se os pressupostos de Bakhtin (2011), onde podemos entender o gênero filme como uma ação que ocorre pela instanciação de sistemas linguísticos, verbal (escrito ou oral) e/ou imagético, constituindo-se assim, em um tipo “relativamente estável de enunciado”. Assim, um filme é prática social e discursiva (FAIRCLOUGH, 2003) que envolve a instanciação de diferentes modos semióticos para a construção de representações. No que diz respeito a sistemas linguísticos, por sua vez, reconhecemos que a linguagem não se restringe ao verbal, na medida que, entendemos um sistema linguístico como um “potencial de significados” à nossa disposição para “dar sentido a nossa experiência e para realizar nossas interações com outras pessoas” (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p.24).

³ Ander-Egg (1978, p.13) situa o conhecimento vulgar como predominantemente superficial (isto é, conforma-se com a aparência, com aquilo que se pode comprovar simplesmente estando junto das coisas: expressa-se por frases como "porque o vi", "porque o senti", "porque o disseram", "porque todo mundo o diz"); sensitivo (relativo à vivências, estados de ânimo e emoções da vida diária); subjetivo (pois é o próprio sujeito que organiza suas experiências e conhecimentos, tanto os que adquire por vivência própria quanto os "por ouvi dizer); assistemático (esta "organização" das experiências não visa a uma sistematização das ideias, nem na forma de adquiri-las nem na tentativa de validá-las); acrítico (pois, verdadeiros ou não, a pretensão de que esses conhecimentos o sejam não se manifesta sempre de uma forma crítica).



METODOLOGIA

O universo de análise deste estudo é constituído pelos 30 filmes campeões de bilheteria (em toda a história do cinema) a partir de um *ranking*, ou mensuração de sucesso, que considera a “arrecadação de bilheteria”, uma vez que este normalmente é o principal critério/fonte de revistas ou sites especializados. Já o *corpus* de análise foi selecionado a partir do seguinte critério: conter no título, sinopse ou textos de divulgação dos filmes palavras como ciência, estudo, saber, conhecimento, pesquisa, cientista e/ou expressões correlatas. A análise foi norteada a partir de questões como: que áreas do conhecimento estão mais presentes nas representações de Ciência presentes nos filmes? Em que espaços sociais a Ciência é desenvolvida? E que modelo de Ciência é enfatizado/destacado?

RESULTADOS PARCIAIS

Durante o período de coleta de dados, foram selecionados e analisados seis filmes, dentre os 30 campeões de bilheteria a partir dos critérios metodológicos adotados pelo projeto de pesquisa. Destes seis filmes que, nesta etapa, constituem o *corpus* de análise, nenhum apresentou em seu título alguma menção à Ciência, ou seja, a ligação ao tema pesquisado foi identificada nas sinopses e textos de divulgação. Os resultados parciais obtidos até aqui apontam que entre as representações de Ciência presentes nos discursos dos filmes analisados, há uma predominância de áreas das Ciências Naturais e Exatas como genética, engenharias, física e química. Tais conclusões tornam-se melhor compreendidas a partir de exemplos que apresentamos a seguir.

No filme *Avatar* (2009) é possível constatar que a criogenia - ramo da físico-química que estuda tecnologias para a produção de temperaturas muito baixas e o comportamento dos elementos e materiais nessas temperaturas, com uma tecnologia usada para explorar os efeitos de transferência térmica entre um agente e o meio – norteia o desenrolar do filme. Em *Jurassic Park* (1993), cientistas recriam os dinossauros extintos (há mais de 65 milhões de anos) a partir da genética - definida como ciência que estuda os genes, a hereditariedade e a variação dos organismos; ramo da biologia que estuda a forma como se transmitem as características biológicas de geração para geração. Em *Transformers – O Lado Oculto da Lua* (2011), os robôs alienígenas, protagonistas da trama, remetem a áreas da engenharia, como a mecânica, automação e mecatrônica. Tais áreas são a base de qualquer filme que envolve robôs e tecnologias.



CONSIDERAÇÕES

Após os processos de pesquisa, mapeamento, seleção e análise realizados até aqui, foi possível constatar que, no *corpus* selecionado, quando há referência à temática Ciência, o discurso é restrito a uma estreita faixa que abrange menções em sua predominância às Ciências Naturais e Exatas. Uma vez ser “esta” a Ciência que vemos representada nas telas, ganha força a visão estereotipada de que só as “Ciências de Laboratório” constituem o universo científico. Áreas do conhecimento, como as Humanas e Sociais, ainda não possuem um espaço importante na representação da Ciência entre os filmes de maior bilheteria. Tal situação nos leva a inferir que há ainda uma maior valorização de determinados campos do conhecimento em relação a outros, como se determinadas ciências fossem mais importantes do que outras.

REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales**. 7 ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6ªed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

CHALMERS, Alan. **O Que é Ciência Afinal?** Tradução: Raul Filker. Brasília: Editora Brasiliense, 1993

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. New York: Routledge, 2003.

FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. 2ªed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1986.

GIL. A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 3ª ed. London: Edward Arnold, 2004.

HORGAN, J. **O fim da ciência: uma discussão sobre os limites do conhecimento científico**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.